

### A participação da mão-de-obra no custo de produção leiteira nos estados do RS e GO<sup>1 2</sup>

Em 2002, o Agronegócio respondeu por 31,64% da Balança Comercial Brasileira, com um superávit de, aproximadamente, US\$ 20 bilhões. O Sistema Agroindustrial do Leite foi um dos segmentos mais importantes, mas acabou pesando negativamente na Balança, já que foi a segunda commodity na pauta das impor-

ro) e entressafra (março a setembro).

Os dados foram obtidos através de questionários, sendo aplicados 35 no RS e 28 em GO. Os produtores foram divididos em tercis de acordo com o porte de produção. Sob a denominação de pequenos ficaram aqueles que produzem menos de 400 litros

Tabela 1: Participação da mão-de-obra nos custos totais nas propriedades do RS e GO.

Estado	Período/Categoria	< 400 L/dia	401 a 700 L/dia	> 701 L/dia
GOIÁS	Safra	31,56%	30,51%	16,27%
	Entressafra	21,53%	23,75%	13,15%
RIO GRANDE DO SUL	Safra	25,72%	18,44%	16,94%
	Entressafra	22,70%	16,38%	14,58%

Fonte: Cepea/Esalq-USP

tações. Segundo dados da Embrapa em parceria com a CNA, estima-se que a pecuária de leite ocupe 3,6 milhões de pessoas somente na produção primária, em todo o Brasil. Partindo dessa relevante participação da produção leiteira na economia do país, este artigo trata da influência do custo da mão-de-obra no custo da produção de leite em dois estados de grande significância na produção nacional, o Rio Grande do Sul e Goiás, levando-se em conta os diferentes períodos de produção: safra (agosto a feverei-

por dia, médios os que entregam de 401 a 700 litros por dia e grandes os com mais de 701 litros por dia. E, finalmente, calculada a participação dos custos da mão-de-obra nas diferentes faixas de tecnologia.

Com um clima adequado para as pastagens de verão, a produção de leite em Goiás é predominantemente a pasto. No período de seca, aumenta o consumo de volumosos e concentrados, fazendo com que a sazonalidade da produção diminua ao longo dos anos.

Já o desenvolvimento da pecuária lei-

teira da região Sul se deve à maior tecnologia implantada. No Rio Grande do Sul, é maior o investimento em pastagens e a genética do rebanho leiteiro apresenta mais sangue de raças européias - adaptadas à região - o que acaba revertendo numa maior produtividade do rebanho, entre outros fatores.

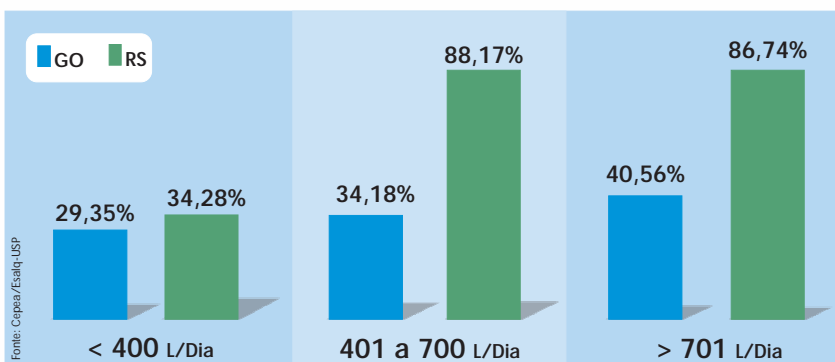


Figura 1 : Porcentagem de mão-de-obra familiar nos estados de GO e RS nas diferentes categorias de produção.

<sup>1</sup> Juliana é graduanda em Eng. Agrônoma na Esalq/USP e membro da equipe do Boletim do Leite;  
<sup>2</sup> Leandro é Eng. Agrônomo, mestrando em Economia Aplicada e editor do Boletim do Leite.

### Mercado

Preços do leite caem em quase todo o País

### Pág. 02

### Mercado Internacional

Veja o resultado da Balança Comercial do setor lácteo

### Pág. 03

### Fique Atento

Pesquisa holandesa mostra que gordura do leite pode proteger crianças contra asma

### Pág. 04

Além disso, a descendência européia da população tem forte influência na formação de cooperativas.

Outra característica importante do RS é o número expressivo de pequenos produtores de leite. Cerca de 35% dos estabelecimentos têm menos de 10 hectares, como já dito por Bressan, em 1999. Dados da pesquisa do Cepea mostram que 86,74% da mão-de-obra utilizada pelos grandes produtores de leite (mais de 701 litros/dia) gaúchos é familiar, enquanto que em Goiás esta participação cai para 40,56%. Já nas faixas de menor produção (400 litros/dia), as propriedades gaúchas e goianas apresentam uma certa semelhança, sendo que no RS, 34,28% delas empregam a mão-de-obra familiar e, em GO, 29,35%. Dadas as disparidades entre as tecnologias e os sistemas produtivos, a análise do fator mão-de-obra torna-se importante na comparação socioeconômica entre os estados.

No período de entressafra, o RS apresenta vantagens comparativas devido ao tipo de pastagens e índices pluviométricos favoráveis, em relação a GO. O sis-

tema produtivo deste estado é mais dependente das pastagens tropicais, para as quais o clima é fator determinante. Assim, o período de maior produção encontra-se nos meses de setembro a fevereiro.

Contudo, nota-se uma diluição dos custos da mão de obra em relação aos custos totais, o que indica um maior aproveitamento da mão-de-obra no período de entressafra em Goiás, dada uma maior produção. Esse fator se dá principalmente a produção de silagens de inverno e de uma suplementação com ração, proporcionando, inclusive, que a produção no período de entressafra seja, em alguns casos até 9,23% superior ao período da safra.

Com base nas disparidades de tamanho e tecnologia dessas propriedades, constata-se que o item mão-de-obra está sendo mais diluído no RS, devido à maior utilização do trabalho familiar e à menor influência da sazonalidade na produção, que em GO. Entretanto, em propriedades cuja produção é superior a 700 litros por dia, praticamente não há diferença entre os estados nos diversos períodos do ano.

## PREÇOS MÉDIOS BRUTOS PAGOS AO PRODUTOR Outubro de 2003

### Preços do leite caem em quase todo o País

Com o aumento da oferta do leite e a permanência da demanda interna relativamente baixa, os laticínios diminuíram os preços pagos aos produtores na maioria das regiões pesquisadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Esalq-USP). Esses levantamentos apontam que, em média, no mês de outubro, o produtor recebeu 1,8% a menos pelo leite tipo C - entregue em setembro. Somente na Bahia e no Paraná, a elevada concorrência entre os laticínios sustentou os preços, proporcionando, inclusive, pequenos aumentos.

Em São Paulo, principal termômetro do mercado consumidor, os preços registraram queda de 3,61% em relação ao mês anterior, apesar das elevações nas bacias de Sorocaba e S.J.Rio Preto. Já em Minas, maior estado produtor, a retração do preço do leite tipo C ao produtor foi de 0,75%.

Alguns laticínios que conseguiram baixar os estoques, especialmente através de vendas para o mercado externo, sustentaram os preços ao produtor no último mês. Nota-se que as exportações estão ganhando força. De janeiro a setembro deste ano, as vendas externas de quei-

jos aumentaram, em volume, 53% sobre o mesmo período de 2002; os envios de manteiga foram 137% maiores e os de leite em pó, 16%.

Além de gerar empregos e fortalecer o setor nacional, as exportações já somam US\$ 27 milhões de divisas para o País neste ano, segundo dados da Secex. Comparando-se ao acumulado de janeiro a setembro de 2002, esse montante financeiro está 3,4% abaixo do registrado no mes-

mo período de 2002, mas é 134% superior ao total de janeiro a setembro de 2001.

Em valores reais - descontando o efeito da inflação medida pelo IGP-DI - os preços pagos aos produtores - mercado interno - continuam superiores aos de outubro de 2002, conforme pesquisas do Cepea. Em SP, a média deste mês foi 9,8% superior, em termos reais, à de outubro/02; em MG, a diferença positiva é de 9,5% e em GO, de 5,10%. Em valores nominais, a média das praças pesquisadas pelo Cepea está 27,2% superior à de outubro do ano passado, enquanto que a inflação nos últimos 12 meses apresentou uma elevação de apenas 16,7%.

Estados/Praças	Leite C	Leite B	Colocação
Goiás (*)	0,4703	-	-
Paraná (*)	0,4597	-	-
Bahia (*)	0,4430	-	-
RS (*)	0,4310	-	-
Minas Gerais (*)	0,5071	0,5122	0,11%
Sul MG	0,4811	0,5187	0,14%
São Paulo	0,4897	0,5248	1,86%
S. J. dos Campos	0,4523	0,5043	-2,07%
Sorocaba	0,5581	-	-
Campinas	0,5183	0,5483	-1,64%
S. J. Rio Preto	0,4820	-	-
Rib. Preto / Franca	0,4950	0,5500	0,00%
<b>Média Ponderada Brasil *</b>	<b>0,4783</b>	<b>0,5185</b>	<b>-0,90%</b>

(\*) - ponderações para cálculo da média Brasil no mês de outubro/03  
GO (13,80%), PR (10,56%), BA (2,13%), MG (34,21%), SP (21,34%), RS (17,96%)

Obs: Em caso de veiculação desta informação, pede-se citar a fonte: Boletim do Leite/CEPEA/USP



**IMPORTAÇÃO**

**EXPORTAÇÃO**



**LEITE UHT**

2002 - TOTAL  
US\$ 5.504.423

2003 - TOTAL  
US\$ 352.236

**- 93,60%**

2002 - TOTAL  
US\$ 3.275.020

2003 - TOTAL  
US\$ 1.266.762

**- 61,32%**

**SALDO DA  
BALANÇA COMERCIAL  
DO LEITE UHT (US\$)**

2002 - 2.229.403

2003 + 914.526



**LEITE EM PÓ**

2002 - TOTAL  
US\$ 130.716.077

2003 - TOTAL  
US\$ 55.804.058

**- 57,31%**

2002 - TOTAL  
US\$ 17.756.353

2003 - TOTAL  
US\$ 19.320.789

**+ 8,81%**

**SALDO DA  
BALANÇA COMERCIAL  
DO LEITE EM PÓ (US\$)**

2002 - 112.959.724

2003 - 36.483.269



**SORO**

2002 - TOTAL  
US\$ 20.793.347

2003 - TOTAL  
US\$ 11.052.764

**- 46,84%**

2002 - TOTAL  
US\$ 21.013

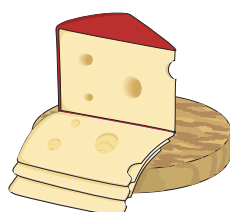
2003 - TOTAL  
US\$ 56.415

**+ 168,48%**

**SALDO DA  
BALANÇA COMERCIAL  
DO SORO (US\$)**

2002 - 20.772.334

2003 - 10.996.349



**QUEIJO**

2002 - TOTAL  
US\$ 17.510.882

2003 - TOTAL  
US\$ 10.327.127

**- 41,02%**

2002 - TOTAL  
US\$ 3.493.405

2003 - TOTAL  
US\$ 4.799.512

**+ 37,39%**

**SALDO DA  
BALANÇA COMERCIAL  
DO QUEIJO (US\$)**

2002 - 14.017.417

2003 - 5.527.615



**MANTEIGA**

2002 - TOTAL  
US\$ 9.327.560

2003 - TOTAL  
US\$ 3.873.695

**- 58,47%**

2002 - TOTAL  
US\$ 426.280

2003 - TOTAL  
US\$ 1.293.298

**+ 203,39%**

**SALDO DA  
BALANÇA COMERCIAL  
DA MANTEIGA (US\$)**

2002 - 8.901.280

2003 - 2.580.397

**Saldo da Balança Comercial do Leite**

**2002**

**US\$ - 158.880.158**

**2003**

**US\$ - 54.673.104**

Fonte: Secex/Decex

Pesquisa revela que existem, na gordura do leite, substâncias que podem proteger as crianças contra asma. Segundo o Instituto Nacional de Saúde Pública e Meio Ambiente da Holanda, constatou-se que o consumo de leite integral, iogurtes e manteigas reduzem os riscos de asma em crianças. Analisando três mil crianças de dois anos de idade, percebeu-se, ao final de um ano, que as que consumiam derivados de leite diariamente tiveram uma menor taxa da doença que outras que ingeriam com menor frequência. (Fonte: Revista Indústria de Laticínios)

Há cerca de dois anos, a bebida láctea, composta por uma mistura de soro de leite e leite, que antes era vendida com sabores, como chocolate e morango, começou a ser ofertada na versão "sem sabor", em embalagens UHT e em sachê, confundindo o consumidor. Para evitar tal engano, a CNA - Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, representando outras entidades, encaminhou, no final de julho, à Secretaria de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura, documento solicitando a criação de mecanismos que evitem essa confu-

são. (Fonte: Revista Balde Branco)

A população mundial cresceu 17%, atingindo 6,134 bilhões de pessoas, entre os anos de 1990 e 2001, enquanto a produção de lácteos subiu apenas 9%, gerando uma queda de 8% na disponibilidade per capita, segundo dados da FAO. No mesmo período, ocorreu a intensificação das barreiras protecionistas e dos subsídios, sendo que estes somam anualmente US\$ 38 bilhões, colocando o setor lácteo na categoria dos mais protegidos do mundo. Outra característica desses subsídios é que eles apresentam duas vertentes importantes: o apoio à produção e ao consumo interno e aumento das exportações. São esses subsídios que têm possibilitado o desenvolvimento do setor lácteo dos países que os praticam. (Fonte: Revista Balde Branco)

No mês de setembro deste ano, o Brasil exportou 3.940 toneladas de derivados do leite, o que representa crescimento de 23,9% sobre as remessas de setembro do ano passado, que atingiram 3.180 toneladas. As importações de setembro, por sua vez, totalizaram 7.140 toneladas, 46,8% a menos que as 13.420 toneladas importadas no mesmo mês em 2002. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, as importações de produtos lácteos somaram 63.590 toneladas, contra 166.500 toneladas importadas em igual período de 2002, apresentando uma queda de 61,8%. (Fonte: ReHAgro)



**Formulação exclusiva para um desempenho**

**Mais leite, maior persistência, maior lucratividade a**

**Mais leite com vacas**

**Aumenta a produção por animal, permitindo diluir os custos por mais**

Elanco Saúde Animal  
Av. Morumbi, 8264  
São Paulo, 04703-002  
Fone: (11) 5532.6027



**Belgo ELETRIX**

O aroma para cerca elétrica

Arames de Qualidade

**BELGO**

0800-313100

www.belgobekker.com.br

# Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - USP/ESALQ - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.com.br

http://cepea.esalq.usp.com.br

O Boletim do Leite é uma publicação do DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Telefone: (019) 3429-8800 ou 3429-8801

Fax: (019) 3429-8829

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

**Coordenador Científico:** Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Conselho Editorial:** Responsável - Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio; Ademir de Lucas - técnico em extensão rural, depto. Economia, Administração e Sociologia / Esalq-USP.; Paulo do Carmo Martins - Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

**Equipe Técnica:** Raquel M. Gimenes, Juliana M. Angelo e Priscila A. Cardoso.

**Jornalista Responsável:** Ana Paula Silva - Mtb 27368 - **Editoração/Arte:** Thiago Luiz Dias Siqueira Barros

**Tiragem mensal:** 8.000 exemplares

**Impresso Especial**

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI  
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...